

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

DISTOCIA OBSTRUTIVA SECUNDÁRIA À ANASARCA FETAL EM CADELA GERIÁTRICA: RELATO DE CASO

Wendel Mouta Nunes (wendelwrench@gmail.com)

Mariana Carneiro Soares (Carneiomariana057@gmail.com)

Natanielen Ferreira Parente (natanielenparentemv@gmail.com)

Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)

Ana Maria Tomaz Aragão (anaaragaotomaz@gmail.com)

Adison Rodrigues Graciliano (adisonr38@gmail.com)

Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)

Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)

O parto distócico, também conhecido como distocia, ocorre quando há falha no início ou na progressão do trabalho de parto, impossibilitando a expulsão natural dos fetos pelo canal pélvico. Diferente do parto eutócico, que transcorre de forma fisiológica e em tempo adequado, a distocia representa uma emergência reprodutiva de alta frequência na clínica de pequenos animais, exigindo intervenção veterinária imediata para preservar a vida da matriz e da ninhada. Aproximadamente 75% das distocias têm origem materna, enquanto os fatores fetais, como má apresentação, desproporção cefalopélvica e malformações congênitas, respondem pelos casos restantes. Entre as causas fetais, destaca-se a anasarca fetal, condição caracterizada pelo acúmulo anormal e generalizado de líquido seroso no tecido subcutâneo do feto,

resultando em edema difuso e aumento expressivo das dimensões corporais do neonato. Essa síndrome, também chamada de "síndrome do filhote morsa", é de rara ocorrência na medicina veterinária, porém com potencial letal elevado, visto que o gigantismo relativo do feto acometido impede sua passagem pelo canal pélvico, configurando a chamada distocia obstrutiva. Foi atendido em clínica veterinária particular uma cadela da raça Pinscher, com nove anos de idade, com histórico de cruzamento com um cão de rua não identificado, apresentando quadro de parto distócico em curso. À ultrassonografia abdominal, foram identificados dois fetos: um vivo em bom estado, e outro já sem sinais de vitalidade, acometido por anasarca fetal. Diante da gravidade do quadro e do risco iminente à vida da cadela e do filhote viável, a paciente foi encaminhada imediatamente para cirurgia de cesariana de emergência. Durante o procedimento cirúrgico, confirmou-se que o feto acometido pela anasarca se encontrava no interior do canal uterino, com dimensões expressivamente superiores às esperadas para a raça, o que justificava a obstrução do parto e a impossibilidade de progressão eutócica. O feto em anasarca foi removido sem vida, e o filhote viável, por sua vez, nasceu em boas condições e apresentou recuperação satisfatória no pós-operatório imediato. A cadela também evoluiu de forma favorável após o procedimento, sem complicações registradas no período pós-operatório. O caso reforça a importância do acompanhamento ultrassonográfico pré-natal em cadelas gestantes, especialmente naquelas com histórico reprodutivo de risco ou raças predispostas a complicações obstétricas. O diagnóstico precoce da anasarca fetal permite o planejamento de cesariana eletiva, reduzindo os riscos de distocia grave e aumentando significativamente as chances de sobrevivência tanto da matriz quanto dos demais filhotes da ninhada.

Palavras-chave: anasarca fetal; cesariana; distocia; feto; gestação.